

PESQUISA-AÇÃO: RAÇAS NATIVAS PARA FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO CHUPEIRO, ELISEU MARTINS-PI

Welton Soares da Luz Junior¹, Nayrlon de Sampaio Gomes², Mayra Fernanda Alves de Macêdo³, Pollyana Oliveira da Silva¹Márcio da Silva Costa^{1,3}

¹Núcleo de Agroecologia do Vale do Gurgueia

²Graduandos da Universidade Federal Do Piauí, Bom Jesus-Piauí, Brasil, well-ton-junior@hotmail.com

³Docentes da Universidade Federal Do Piauí, Bom Jesus-Piauí, Brasil, marciocosta@ufpi.edu.br

1. CONTEXTO

No Brasil a criação de pequenos ruminantes é uma atividade bem difundida chegando ao número de 9.592,079 milhões de cabeças e a região nordeste é a que apresenta a maior porcentagem que chega a 93,0% (8,9 milhões de cabeças) (IBGE, 2017).

Dentre os animais criados temos várias raças e dentre elas as nativas apresentam uma boa alternativa para à agricultura familiar, pois geralmente no modelo de criação adotado não há o emprego de produção especializada afim de aumentar os índices zootécnicos, já que o objetivo da criação é basicamente o consumo da família e venda do excedente, a criação de caprinos e ovinos nativos é de forma extensiva e por sua rusticidade os animais já adaptados não sofrem da mesma forma quanto os animais exóticos sendo eles mais produtivos.

O uso do cruzamento com raças mais produtivas é uma boa opção para aumentar à produtividade, entretanto não deve ser usado sem critérios e sim de forma a ser sustentável, afim de elevar a produtividade sem perder as características adaptativas adquiridas em anos de sobrevivência das raças nativas em nossa realidade de clima e vegetação.

As raças nativas brasileiras, sobretudo, as de caprinos e ovinos estão sobre forte ameaça de permanência e isto se acentuou com a entrada de raças

exóticas que são utilizadas com a finalidade de incrementar e difundir material genético, no entanto, quando feita de forma indiscriminada pode comprometer a existencia de raças nativas.

Objetivo

O objetivo deste relato de experiência é descrever a vivência de um grupo de alunos do Curso de Zootecnia da Universidade Federal do Piauí/*Campus* Profa. Cinobelina Elvas – UFPI/CPCE em um programa de extensão universitária desenvolvido em assentamento Chupeiro da Reforma Agrária no Município de Eliseu Martins, Piauí.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Os encontros aconteceram aos sábados por ser o dia mais favorável para a comunidade e durava o dia todo. Saíamos da universidade às cinco horas da manhã, chegávamos ao local e nos dirigíamos à escola, onde tomávamos o café, que era levado por nós e preparado por voluntárias da comunidade que participavam das ações. Ali também almoçávamos, junto com todos os participantes.

A primeira visita foi realizada no ano de 2017, que consistia num equipe multidisciplinar de professores e alunos dos cursos de graduação em Zootecnia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária da da Universidade Federal do Piauí - *Campus* Professora Cinobelina

Elvas - UFPI/CPCE. No entanto, as ações do grupo aconteceram no ano de 2018 no assentamento Chupeiro, com 5 famílias assentadas, localizado no município de Eliseu Martins-PI, com coordenadas geográficas com uma latitude 08°05'48" sul e a uma longitude 43°39'49" oeste, estando a uma altitude de 258 metros e clima tropical com estação seca (Classificação climática de Köppen-Geiger: Aw).

Por meio dos grupos de pesquisa Grupo de Estudo em Produção de Ovinos e Caprinos - GEPOC e o de raças nativas, alunos e professores da UFPI/CPCE iniciaram um projeto de extensão onde o objetivo é conscientizar a importância das raças nativas como alternativa para melhorar da renda e a transformação da comunidade na primeira base agroecológica do sul do Piauí.

Em diversas reuniões com as famílias da comunidade foi realizado o diagnóstico dos sistemas de produção desenvolvidos na comunidade. Na ocasião foi observado que afinidade que a comunidade tem para criação de caprinos e ovinos. Em seguida houve preparação prévia dos temas e definição de estratégias que seriam abordadas na comunidade no sentido de estabelecer a cooperação de todos os envolvidos, alunos, professores e famílias assentadas, parte fundamental para o trabalho em equipe.

Na ocasião da visita foi feito um diagnóstico com isso foi planejado uma

estratégia para orientar de forma correta o manejo dos animais. A cada visita os alunos tiveram a oportunidade de ter contato com os rebanhos e a realidade local da comunidade. Um aluno era escolhido para mediar palestras sobre as práticas corretas de manejo que era realizado de forma equivocada.

Por meio do diálogo e troca de saberes foram realizadas práticas como manejo sanitário, alimentar, controle zootécnico dos animais, no sentido de valorizar a criação de animais, já que estes criadores são carentes de informações e por isso não tinham o controle real do rebanho. Entretanto, ao mesmo tempo, com eles aprendíamos muito sobre os saberes populares como o conhecimento da fauna e flora local além dos aspectos de comportamento dos animais criados.

Os caprinos, assim como outras raças nativas, são fonte de alimento, renda e até mesmo tradição e, apresentam rusticidade e são adaptados que, por esse motivo, é uma alternativa viável para implementação de sistema de produção animal em base agroecológica. Os criadores do assentamento Chupeiro criam caprinos Sem Padrão Racial Definido - SPRD, no entanto, observa-se animais característicos da Raça Nambi. Estes animais são característicos por apresentarem orelha reduzida de cartilagem mole, Figura 1A e 1B.



Figura 1. Exemplos de caprinos Nambi (1A e 1B).

Na ocasião das visitas foi possível aplicar técnicas de manejo e ensiná-los ações

importantes que antes não eram praticadas como por exemplo a mineralização e silagem com base

agroecológica, Figura 2A e 2B, e o trabalho de caracterização do rebanho por meio de mensurações

de medidas morfométricas, Figura 2C, morfológicas e coleta do pelo pra extração de DNA.



Figura 2. Prática de silagem (2A e 2B), morfometria corporal de caprinos (2C).

3. RESULTADOS

Diante destas ações foi percebido uma grande satisfação por meio dos moradores e alunos que ao mesmo tempo que o ambiente era uma roda de troca de saberes também foi-se criando um vínculo de amizade e toda vez que o grupo voltava a comunidade era bem acolhido com um jeito que só o homem do campo sabe fazer.

A oportunidade de atuação no campo e a vivência dessa experiência junto à comunidade possibilitou a ampliação da nossa visão técnica e estimulou a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a formação na graduação, fomentando ainda mais o interesse pela extensão rural. O projeto ainda está em andamento e espera-se que seus

desdobramentos possam ter mais efeitos positivos na vida dessa população.

A singularidade da experiência impactou a vida acadêmica e pessoal dos discentes integrantes da equipe, que hoje sentem-se mais próximos da realidade local e cientes que contribuíram, mesmo que minimamente, para que a universidade se aproximasse do povo e cumprisse seu papel social.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Efetivo caprino (IBGE, 2017) Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939#resultado>>. Acesso em 05 de outubro de 2017.